

BOLSAS	BOVESPA	GLOBAL 40	DÓLAR	EURO	OURO	CDB	INFLAÇÃO
Na sexta-feira (em %)	Índice da Bolsa de Valores de São Paulo nos últimos dias (em pontos)	Título da dívida externa brasileira, na sexta	Sexta-feira (em R\$)	Turismo, venda (em R\$) na sexta-feira	Na BM&F, o grama (em R\$)	Prefixado, 31 dias (em % ao ano)	IPCA do IBGE (em %)
+0,57 São Paulo	62.618 15/04 16/04 17/04 18/04	1,355 (Estável)	1,669 (▲ 0,66%)	2,753 (▲ 0,29%)	R\$ 49,300 (Estável)	11,58%	Novembro/2007 0,38 Dezembro/2007 0,74 Janeiro/2008 0,54 Fevereiro/2008 0,49 Março/2008 0,48

93 - Economia

NEGÓCIOS

Donos de algumas empresas têm motivos para trocar o Distrito Federal pelos grandes centros, mas preferem ficar devido a razões emotivas e por causa da qualidade de vida oferecida pela capital do país

Eu abraço Brasília

LUCIANA NAVARRO

DA EQUIPE DO CORREIO

Elas têm motivos de sobra para arrumar as malas, empacotar os móveis e documentos dos escritórios e saírem de vez de Brasília, mas nenhuma dessas razões é forte o suficiente para vencer a paixão que esses empresários têm pela capital República. Executivos de diferentes ramos da economia ouvidos pelo *Correio* admitem ganhar menos nos negócios para oferecer à família uma excelente qualidade de vida. De acordo com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), a cidade tem o melhor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) entre os municípios brasileiros, 0,936, pouco abaixo do indicador dos Estados Unidos, de 0,939.

A estilista Kátia Ferreira, 36 anos, é uma das pessoas que abraçaram Brasília. Pelos seus cálculos, sua grife, a Apoena, seria cinco vezes maior se ela tivesse transferido a confecção para o eixo Rio - São Paulo. A empresa tem quatro anos e enfrenta os problemas clássicos das firmas instaladas na capital. Todos os insumos usados na produção das roupas e acessórios vêm de fora do Distrito Federal. A clientela também está toda em outros estados. "Se me mudasse para São Paulo, sei que ganharia em agilidade. Em Brasília estou longe das fábricas de tecidos e, se tenho uma necessidade urgente, demoro mais para resolver", pondera a empresária, nascida em Tocantins.

Outro ponto de dificuldade para permanecer em Brasília é a escassez de mão-de-obra. Atualmente, há sete vagas para costureiras na Apoena com salário de R\$ 900 mais participação na produção, mas Kátia não encontra profissionais capacitadas. Para contornar o problema, terá de desembolsar R\$ 25 mil na compra de máquinas capazes de dobrar o rendimento das atuais costureiras. Apesar de todos esses percalços, a empresária garante que a mudança para as capitais paulista ou carioca está fora de cogitação. "Fico em Brasília por razão emocional. Tenho laços afetivos com as funcionárias da Apoena, amo a cidade e a tranquilidade que ela oferece", afirma Kátia,

Breno Fortes/CB



KÁTIA, DA APOENA: EMPRESA SERIA CINCO VEZES MAIOR SE ESTIVESSE NO EIXO RIO-SÃO PAULO

moradora do DF há 32 anos e mãe de dois brasileiros.

Na avaliação do sociólogo Brasilmar Ferreira Nunes, professor da Universidade de Brasília (UnB), a decisão de Kátia de ficar na capital federal não está tão fora das práticas de negó-

cios. "O PIB (Produto Interno Bruto) de cidades médias do interior de São Paulo como Sorocaba e Ribeirão Preto cresce mais que o da capital do estado porque muitas empresas estão se transferindo para lá", argumenta. A mudança é definida para

melhorar o trabalho dos funcionários. "Em grandes metrópoles como São Paulo a produtividade dos empregados é menor porque, com muitas pessoas aglomeradas, o ambiente externo é tenso e estressante. Isso reflete no trabalho", explica o Nunes.